



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 02/2009

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Fevereiro de 2009

Brasília, março de 2009



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias ***Senado Federal e Congresso Nacional***

Destaques

Pg.

- | | | |
|----|--|---|
| 1. | Fevereiro agitado e tenso, apesar do Carnaval. | 3 |
| 2. | Cresce visibilidade crítica do Congresso. | 4 |
| 3. | Sarney e Temer iniciam com crédito na mídia. | 7 |
| 4. | Cresce volume de noticiário opinativo. | 9 |

Ficha Técnica

Período: 1º a 28 de fevereiro de 2009.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Amostra: 692 notícias selecionadas para análise.

Temas: Irregularidades, Reforma Política, Eleições, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, Crise dos Grampos, CPI da Pedofilia e Outros.



DESTAQUES

1. Fevereiro agitado e tenso, apesar do Carnaval.

Um período agitado e tenso, do início ao fim. O primeiro mês de atividade parlamentar em 2009, tanto no Senado quanto na Câmara dos Deputados, definitivamente contrariou a velha máxima de que, no Brasil, o ano só começa depois do Carnaval. Fevereiro começou com intensa atividade política, por conta das eleições para as Mesas Diretoras do Senado e da Câmara. A tensão surgiu em meados do mês, com uma forte entrevista do senador Jarbas Vasconcelos à revista “Veja” (edição nº 2.100) e os desdobramentos que provocou. Isso sem esquecer o caso do deputado Edmar Moreira e o castelo que construiu no interior de Minas Gerais. E o mês terminou com crescente cobertura da imprensa sobre a evolução patrimonial do diretor-geral do Senado.

A cobertura da mídia conferiu nítida prioridade para temas e questões ligadas ao Legislativo, em fevereiro. Dois temas, abrangendo quatro assuntos, concentraram nada menos que 78,6% das 692 notícias selecionadas para análise. Individualmente, o tema “Eleições” liderou o noticiário, com 32,1%. Já o tema “Outros”, com destaque para a polêmica entrevista do senador Jarbas Vasconcelos e suas repercussões, além da ampla cobertura sobre o castelo do deputado Edmar Moreira e a retomada dos debates sobre o excesso de medidas provisórias editadas pelo Executivo, concentrou 46,5% do total de matérias apreciadas no presente relatório de análise da mídia.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

	Frequência	Percentual
Reforma Política	12	1,7%
Projetos Legislativos	56	8,1%
Eleição	222	32,1%
Reformas Econômicas	4	0,6%
Irregularidades	72	10,4%
CPI da Pedofilia	3	0,4%
Crise dos Grampos	1	0,1%
Outros	322	46,5%
Total	692	100%

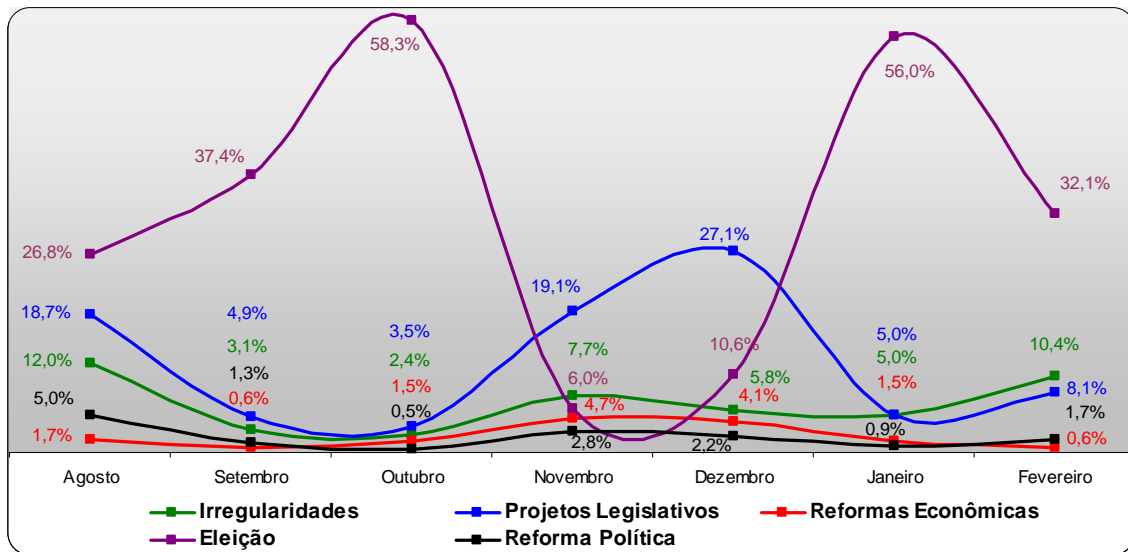
Temas como Irregularidades (10,4%) e Projetos Legislativos (8,1%) mantiveram alguma visibilidade ao longo do mês. O primeiro, em função das decisões do Tribunal Superior Eleitoral, que já cassou o mandato do governador da Paraíba e tem outros processos em andamento.



SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

O segundo, por conta da aprovação de alguns projetos na Câmara (destaque para o que torna obrigatório o uso de airbag e a aprovação da MP 443, que autoriza bancos públicos a comprarem outras instituições, públicas ou privadas, sem licitação) e da crescente cobrança da imprensa em torno da falta de votações no Senado. Outras questões praticamente desapareceram do noticiário. Entre elas, propostas de reformas (política e econômica, incluindo a tributária), a Crise dos Grampos e a CPI da Pedofilia.

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



As notícias selecionadas para elaboração do Relatório de Análise da Mídia foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material priorizou o noticiário com registros da presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para matérias que tiveram referências a senadores.

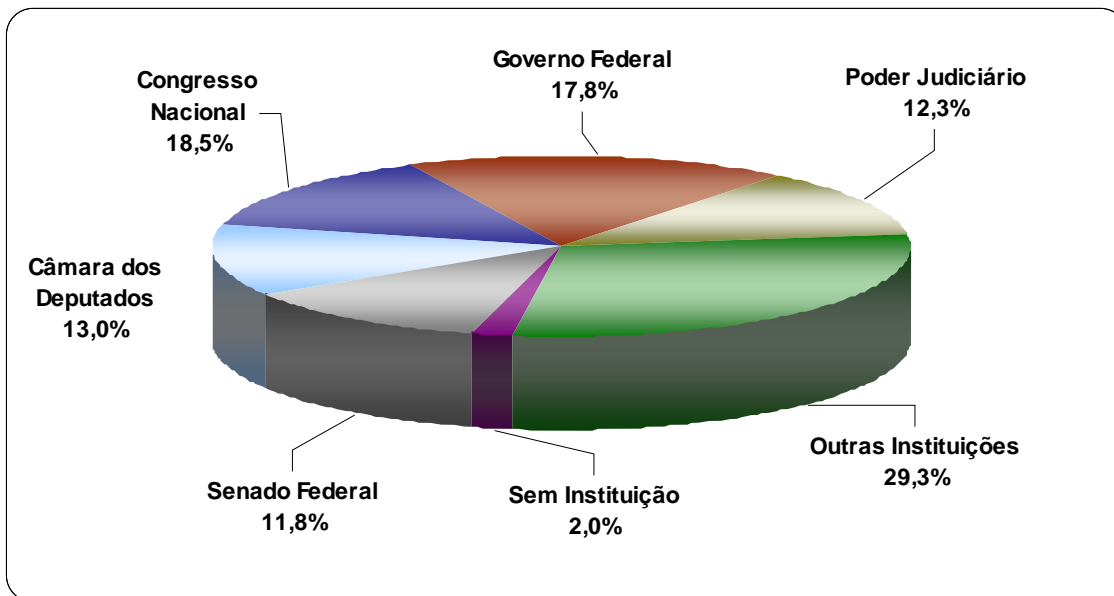
2. Cresce visibilidade crítica do Congresso.

Apesar do natural predomínio do Executivo no noticiário da imprensa, dentro de um regime presidencialista, o acompanhamento específico dos temas selecionados para o relatório de análise da mídia aponta uma visibilidade relativa maior do conjunto do Legislativo, por motivos nitidamente conjunturais. De um lado, em função das eleições para as Mesas Diretoras das duas Casas legislativas. De outro, por conta das polêmicas pautadas e intensamente cobertas, seja no campo político (entrevista do senador Jarbas Vasconcelos e suas repercussões), seja no campo da investigação de eventuais irregularidades (casos do deputado Edmar Moreira e diretor-geral do Senado). Assim, a soma de Senado, Câmara e Congresso, atingiu 38,52% das notícias, enquanto o Executivo ficou com 17,8%.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



O quadro com que habitualmente se busca avaliar a evolução das relações institucionais entre Legislativo e Executivo, na percepção da mídia, ficou ausente nos últimos relatórios, substituído que foi pela tabela que buscava cotejar Senado e Câmara, em termos de alinhamento das respectivas pautas de votações com as expectativas do Governo. Mas volta neste, pela relevância que os números apurados apresentam. De há muito não se viam duas premissas – atua (o Executivo) articulado com o Legislativo e busca (o Executivo) articular com o Legislativo – com juízos relativos tão destacados no noticiário da imprensa. No total, quase 21% das notícias analisadas.

Tabela 2 – Relação institucional entre Legislativo e Executivo

	Frequência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	37	5,3%
Busca articular com o Legislativo	107	15,5%
Não se articula com o Legislativo	9	1,3%
Não há relação	539	77,9%
Total	692	100%

Por outro lado, o cruzamento entre temas e instituições centrais da notícia, cujos resultados são apresentados abaixo, confirma a natural vinculação feita pelos jornais entre assuntos e protagonistas.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 3 – Tema central x Instituição central da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional
Reforma Política	0,0%	0,0%	41,7%
Projetos Legislativos	17,9%	35,7%	21,4%
Eleição	13,1%	6,3%	15,8%
Reformas Econômicas	0,0%	25,0%	0,0%
Irregularidades	4,2%	12,5%	4,2%
CPI da Pedofilia	100%	0,0%	0,0%
Crise dos Grampos	100%	0,0%	0,0%
Outros	11,2%	14,3%	12,4%
Total	11,8%	13,0%	13,7%

Cont. Tabela 3

	Governo Federal	Poder Judiciário	Sem Instituição	Outras Instituições
Reforma Política	58,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Projetos Legislativos	17,9%	1,8%	0,0%	5,4%
Eleição	18,0%	0,5%	2,3%	44,1%
Reformas Econômicas	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Irregularidades	9,7%	61,1%	0,0%	8,3%
CPI da Pedofilia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Crise dos Grampos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	17,4%	12,1%	2,8%	29,8%
Total	17,8%	12,3%	2,0%	29,3%

A tabela acima, por exemplo, mostra que a questão eleitoral veio para ficar. Certamente oscilará nos próximos dois anos, mas conservará nítida relevância, envolvendo Senado, Câmara e Governo Federal, além de outros personagens. A Câmara liderou o noticiário no tema “Projetos Legislativos”. Natural, considerado o vácuo provocado pela falta de votações na outra Casa do Congresso. E a escassa cobertura da CPI da Pedofilia concentrou-se no Senado.

Quando se passa ao cruzamento entre personagens e temas do noticiário, a visibilidade dos vínculos fica mais clara. Exemplos: os deputados confirmam a maior presença relativa nas notícias sobre projetos legislativos, enquanto o tema sobre irregularidades estabelece certa equivalência na ótica da mídia, para senadores (acusações feitas pelo senador Jarbas Vasconcelos) e deputados (caso Edmar Moreira).



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 4 – Personagem central x Tema central da notícia

	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleição	Reformas Econômicas
Lula	33,3%	3,6%	12,6%	0,0%
Senadores	0,0%	21,4%	22,5%	0,0%
Deputados Federais	16,7%	28,6%	6,8%	75,0%
Senadores e Deputados	16,7%	12,5%	16,2%	0,0%
José Sarney	16,7%	8,9%	6,8%	0,0%
Michel Temer	0,0%	8,9%	1,0%	0,0%
Ministros de Estado	0%	3,6%	13,1%	25,0%
Gilmar Mendes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros Personagens	0,0%	7,1%	19,8%	0,0%
Sem personagem	16,7%	5,4%	1,4%	0,0%
Total	100%	100%	100%	100%

Cont. Tabela 4

	Irregularidades	CPI da Pedofilia	Crise dos Grampos	Outros
Lula	0,0%	0,0%	0,0%	6,8%
Senadores	23,6%	66,7%	100%	26,4%
Deputados Federais	18,1%	0,0%	0,0%	16,5%
Senadores e Deputados	9,7%	0,0%	0,0%	9,6%
José Sarney	4,2%	0,0%	0,0%	14,3%
Michel Temer	0,0%	0,0%	0,0%	3,7%
Ministros de Estado	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%
Gilmar Mendes	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%
Outros Personagens	44,4%	33,3%	0,0%	14,0%
Sem personagem	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
Total	100%	100%	100%	100%

3. Sarney e Temer iniciam com crédito na mídia.

Em meio às turbulências midiáticas de um fevereiro atípico, dois fenômenos ganharam destaque na análise do noticiário. De um lado, a novidade de uma aproximação de há muito não observada entre os juízos opinativos da imprensa em torno do Governo e do presidente Lula. De outro, a renovação de uma característica que o senso comum atribui ao brasileiro e, por extensão, a muitas de suas instituições: o invariável crédito de um voto de confiança em quem assume o comando das instituições públicas. Aconteceu em relação aos novos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 5 – Valoração das instituições centrais da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário	Total
Favorável	12,2%	20,0%	14,7%	17,1%	32,9%	13,2%
Neutra	73,2%	63,3%	60,0%	53,7%	57,6%	41,8%
Desfavorável	14,6%	16,7%	25,3%	29,3%	9,4%	13,7%
Sem Instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%
Outras Instituições	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	29,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

De janeiro para fevereiro, conforme ilustra a tabela acima, a percepção opinativa da mídia em relação ao Executivo piorou. O noticiário visto como favorável caiu de 30,4% para 17,1%. O desfavorável cresceu de 25% para 29,3%. Evolução semelhante aconteceu nas instituições do Legislativo. O Senado, na ótica da imprensa, viu recuar de 20,5% para 12,2% o volume de notícias classificadas como favoráveis. E crescer o total de matérias adversas, no mesmo período, de 7,6% para 14,6%. A Câmara perdeu no volume de notícias positivas e registrou estabilidade no noticiário desfavorável.

A exemplo das instituições, muitos dos protagonistas do noticiário também viram cair os juízos positivos da mídia, com a correspondente expansão do tom desfavorável, de janeiro para fevereiro. Exemplos: o presidente Lula (recoo de 40,7% para 21,4%), senadores (46,9% contra 34,1%), deputados (33,3% para 18,6%) e até o presidente do STF (de 37,5% para 20%).

Tabela 6 – Valoração do personagem central da notícia

	Favorável	Neutra	Desfavorável
Lula	21,4%	48,2%	30,4%
Senadores	34,1%	39,5%	26,3%
Deputados Federais	18,6%	38,2%	43,1%
Senadores e Deputados	18,1%	41,0%	41,0%
José Sarney	35,2%	50,7%	14,1%
Michel Temer	33,3%	61,1%	5,6%
Ministros de Estado	47,2%	39,6%	13,2%
Gilmar Mendes	20,0%	60,0%	20,0%
Total	23,3%	34,2%	22,8%

Os novos presidentes do Senado e da Câmara, nesse contexto, iniciam seus mandatos descolados da avaliação das instituições que dirigem. O senador José Sarney registrou em fevereiro 35,2% de notícias com enfoque favorável, contra 14,1% de matérias adversas. Já o deputado Michel Temer apareceu com 33,3% de notícias classificadas como positivas, contra apenas 5,6% de noticiário desfavorável. Os compromissos e planos anunciados nas respectivas posses certamente jogaram papel relevante na formação dessas avaliações.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Por força das dificuldades para desbloqueio da pauta de votações do Senado, bem como a indefinição dos novos presidentes de comissões ao longo do mês, tanto no Senado quanto na Câmara dos Deputados, os dados relativos à percepção da imprensa em torno das atitudes de senadores e deputados, em suas atividades no Congresso, ficaram mais uma vez prejudicados. Certamente o gráfico correspondente retornará no próximo relatório.

4. Cresce volume de noticiário opinativo.

São Paulo e Brasília mais uma vez polarizaram o noticiário em fevereiro. O jornal O Estado de S. Paulo tomou a frente no volume de notícias informativas (23,4%), enquanto o Correio Braziliense liderou o noticiário opinativo (21,6%). Destaque, ainda, para o expressivo crescimento no total de matérias opinativas (23,4%), em relação ao universo (692) de notícias selecionadas para análise no mês. Um total geral expressivo, ainda mais considerada a natural desaceleração provocada pelo Carnaval.

Tabela 7 – Veículo x Gênero da notícia

	Notícias Informativas	Notícias Opinativas	Total
Folha de S. Paulo	14,5%	19,1%	15,6%
O Estado de S. Paulo	23,4%	21,0%	22,8%
Jornal do Brasil	9,6%	11,7%	10,1%
O Globo	13,2%	16,0%	13,9%
Correio Braziliense	18,1%	21,6%	18,9%
Valor Econômico	11,3%	8,0%	10,5%
Gazeta Mercantil	9,8%	2,5%	8,1%
Total	100%	100%	100%

A polarização entre São Paulo e o DF também esteve presente nas prioridades de pautas dos veículos, em fevereiro. E mais uma vez O Estado e o Correio dividiram a liderança na cobertura da maior parte dos temas acompanhados pelos relatórios de análise da mídia.

O “Estado” liderou a geração de notícias em três temas: Projetos Legislativos (23,2%), CPI da Pedofilia (66,7%) e Outros (23,9%). Já o Correio tomou a frente na cobertura de dois outros: Reforma Política (25%), ao lado da Gazeta Mercantil (também com 25%) e Eleições (23,4%). A Folha de São Paulo ficou à frente no noticiário sobre Irregularidades (26,4%), enquanto o Jornal do Brasil concentrou o acompanhamento da Crise dos Grampos e a Gazeta Mercantil ficou à frente na cobertura do tema Reformas Econômicas (50%).



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 8 – Veículo da notícia x Tema central da notícia

	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleição	Reformas Econômicas
Folha de S. Paulo	16,7%	14,3%	16,7%	0,0%
O Estado de S. Paulo	16,7%	23,2%	22,5%	0,0%
Jornal do Brasil	0,0%	7,1%	8,1%	0,0%
O Globo	0,0%	17,9%	9,0%	0,0%
Correio Braziliense	25,0%	17,9%	23,4%	25,0%
Valor Econômico	16,7%	12,5%	12,6%	25,0%
Gazeta Mercantil	25,0%	7,1%	7,7%	50,0%
Total	100%	100%	100%	100%

Cont. Tabela 8

	Irregularidades	CPI da Pedofilia	Crise dos Grampos	Outros	Total
Folha de S. Paulo	26,4%	0,0%	0,0%	13,0%	15,6%
O Estado de S. Paulo	19,4%	66,7%	0,0%	23,9%	22,8%
Jornal do Brasil	13,9%	0,0%	100%	11,5%	10,1%
O Globo	15,3%	33,3%	0,0%	16,8%	13,9%
Correio Braziliense	11,1%	0,0%	0,0%	17,7%	18,9%
Valor Econômico	5,6%	0,0%	0,0%	9,6%	10,5%
Gazeta Mercantil	8,3%	0,0%	0,0%	7,5%	8,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

EQUIPE: Elga Lopes - Diretora da Secretaria Especial de Comunicação Social.

Ana Lucia Romero Novelli - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

Antonio Caraballo - Coordenador do DataSenado.

Leonardo Neves - Apoio Técnico.

Emmanuela Murussi, Leonardo Neves, Ruth Rodrigues - Equipe de Análise.